

## Editorial

### Pesquisar é preciso!

**P**roduzir conhecimento a partir de uma pesquisa é assumir a perspectiva da aprendizagem, como processo social compartilhado e gerador de novas práticas. Além da elaboração de problemas e hipóteses que fazem parte do processo que antecede a pesquisa, a dimensão da **escuta** que caracteriza – ou ao menos deveria caracterizar – um processo de investigação social sobre determinado segmento, torna-se ação fundadora desse processo.

Nesta edição de nossa publicação, faz parte o **Dossiê: “Envelhecer com futuro” - Edital Acadêmico de Pesquisa 2021**, com textos de: *Gisele Garcia Zanca, Josefina de Paula Moura, Karina Gramani-Say, Rodrigo Jorge Salles, Sabine Amaral Martins Townsend; Anelise Crippa e Camila Porto Alegre; Alda Abrahão Faiad de Moura e Eduarda Rezende Freitas; Amanda Lemos; Camila de Andrade Simões, Elaide Martins, Wanderson Alexandre da Silva, Heloá Pontes Maués; Cíntia Liesenberg; Andressa Kroeff Pires, Isabel Dillmann Nunes; Cassiana Regina Leindecker, Jaqueline Pauluci Bosio, Fabiane Satiko de Souza, Regiane da Silva Macuch; Simone da Cunha Tourino Barros, Fabrícia Vellasquez Paiva, Lorraine Fonseca Andrade da Silva, Rita do Nascimento Silvestre Dantas, Rosilene de Araújo.*

São artigos de pesquisadoras e pesquisadores que tiveram apoio a seus projetos acadêmicos do Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento. O Edital pretende fomentar uma nova modalidade de investimento social, aquela voltada à pesquisa acadêmica, com intuito de colaborar para a construção de conhecimento, fator chave para uma longevidade digna e a participação plena na sociedade.

Examinando o ciberespaço, os artigos abordam desde a acessibilidade de informações sobre saúde na internet - informações de interesse das pessoas idosas -, passando pelo uso de games, a criação de aplicativos voltados para velhas e velhos até como a mídia repercute, e contamina o olhar sobre o envelhecer na sociedade, a forma como velhas e velhos apropriam-se da cultura digital. Examinando o cotidiano de velhas e velhos, a violência financeira, exemplificado, inclusive, pelo superendividamento, e a necessária mobilidade nos centros urbanos, também, são temas dos artigos de nosso *Dossiê*.

Sabemos que a produção de conhecimento tem o potencial de indicar caminhos para a proteção dos direitos humanos e uma política para o envelhecimento digno. A pesquisa investiga o mundo em que velhas e velhos vivem e, também, as próprias velhas e velhos.

A pesquisadora, o pesquisador observa, reflete sobre as questões/problemas que estão postos, com objetivo de munir-se dos instrumentos adequados a uma ação para intervir no mundo para adequá-lo à vida. Para tanto, faz-se necessário estabelecer um diálogo com os sujeitos, ouvir suas vozes, entender suas necessidades. Essa escuta nos apresenta *Michelle Ferret Badiali, Pedro Cella Kurobe, Beatriz Conishi Cardozo, Ferdinando Parrini Andreoni Guzzo* em seus **Relatos de Pesquisa**.

Para além da faixa etária - pessoa idosa no Brasil é aquela com 60 anos ou mais - fatores sociais, culturais e econômicos do território, influenciam como cada uma, cada um vivencia o envelhecimento. O **Artigo** de *Edilson Fernandes Gonçalves, Maria Iolanda de Oliveira, Simone Cristina Campos e Sonaira Fortunato Pereira*, analisa os princípios e regras que têm como objetivo garantir a proteção da população idosa, possibilitando o exercício de sua cidadania, no entanto, apontam essa discussão - os Direitos Humanos da pessoa idosa - como o grande desafio para o século XXI, em um mundo globalizado, neoliberal e individualista.

Que todas e todos tenham uma excelente leitura!

*Celina Dias Azevedo e Beltrina Côrte*